



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 12, Issue, 06, pp. 56728-56732, June, 2022



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

FATORES PREDITIVOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM

¹Ismael Pereira da Silva, ^{2,*}Karine Costa Melo, ³Lincon Fricks Hernandes, ⁴Adeilza Sousa Coelho, ⁴Ana Tereza Santos Dias de Almeida, ⁴Laila da Silva Mota Vilanova, ⁴Rafael Andrade da Silva, ⁵Lívia Maria Nunes de Almeida, ⁶Isaura Danielli Borges de Sousa, ⁷Tatyanne Silva Rodrigues, ⁸Amilton Alves da Silva, ⁹Solygardia Albuquerque Maciel Teixeira, ¹⁰Juliana de Sousa Oliveira Ximenes Cruz, ¹¹Hálmisson D'Árley Santos Siqueira, ¹²Marconny Lira da Silva and ¹³Laudimir Leonardo Walbert Veloso da Silva

¹Enfermeiro pela Faculdade de Rondonópolis – FAR, Brasil; ²Enfermeira. Especializanda em Gestão em Saúde pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Brasil; ³Mestre em Políticas Públicas de Desenvolvimento Local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Brasil; ⁴Enfermeiros pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Brasil; ⁵Enfermeira. Mestre em Engenharia Biomédica, Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, Brasil; ⁶Enfermeira. Mestre em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA, Brasil; ⁷Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Brasil; ⁸Mestre em políticas públicas e desenvolvimento local pela Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM, Brasil; ⁹Enfermeira pelo Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio – CEUNSP, Especialista em Saúde Pública e da Família pela Unidade de ensino superior Dom Bosco – UNDB, Brasil; ¹⁰Pós-graduanda em Obstetrícia pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UniFacema, Brasil; ¹¹Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí – UFPI, Docente do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Brasil; ¹²Discente do curso de Tecnólogo em Gestão Hospitalar e Radiologia pela Faculdade Integrada Norte do Paraná - UNOPAR, Brasil; ¹³Doutor em Ciências pelo Instituto de Química de São Carlos- IQSC/USP, Brasil.

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th March, 2022

Received in revised form

17th April, 2022

Accepted 20th May, 2022

Published online 22nd June, 2022

Key Words:

Enfermeiros e Enfermeiras,
Fatores de Risco,
Esgotamento Profissional.

*Corresponding author:

Karine Costa Melo

ABSTRACT

Os profissionais de enfermagem estão sujeitos a muitos estressores na qual podem gerar o aparecimento de doenças como a Síndrome de Burnout, com isso elaborou-se a seguinte problemática do estudo: Quais os fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem? Para tal o estudo tem como objetivo geral identificar os fatores preditivos da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca de dados foi feita por meio de bases de dados eletrônicas, Bireme e a PubMed via MEDLINE, foi utilizada a estratégia PICO, e os descritores como Decs e Meshterms juntamente com uso do booleano “AND”, os estudos foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Ao todo 12 artigos foram incluídos nesta revisão, todos com abordagem quantitativa dos dados (100%); em que cinco (41,7%) concentram-se no ano de 2021; os estudos estavam na língua inglesa (100%). Quanto a procedência houve predomínio de estudos realizados na Romênia e Espanha, 16,7% cada. O periódico *International Journal of Environmental Research and Public Health* foi o que mais forneceu artigos científicos para esta investigação (33,3%); todos os estudos eram transversais (100%). Este estudo permitiu observar os fatores preditivos da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, foi evidenciado que diversos profissionais têm níveis elevados de estresse e ansiedade ou ainda a síndrome já instalada. Destacou-se ainda que algumas funções exercidas pelos profissionais possam ser protetoras, por demandar tomadas de decisões de forma individual e proporcionar fortalecimento psicológico.

Copyright © 2022, Ismael Pereira da Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ismael Pereira da Silva, Karine Costa Melo, Lincon Fricks Hernandes, Adeilza Sousa Coelho, et al. “Fatores preditivos da síndrome de burnout em profissionais da enfermagem”, *International Journal of Development Research*, 12, (06), 56728-56732.

INTRODUCTION

Os profissionais da saúde, em especial da enfermagem, apresentam longas jornadas de trabalho, tendo em vista que os serviços de saúde trabalham em um fluxo contínuo e com uma demanda bastante significativa de atendimentos, que podem comprometer a qualidade de vida desses profissionais (Lima e Cavalcante, 2021). Durante a pandemia de Covid-19 essa sobrecarga de trabalho aumentou em um índice alarmante, pois com as taxas de números de casos elevados da doença e a pouca informação a respeito do vírus, proporcionou aos enfermeiros além da maior sobrecarga de trabalho, alterações psíquicas e emocionais uma vez que estes profissionais estão em contato direto com o paciente na prestação de cuidados contínuos (Barba et al., 2021). Nesse contexto entende-se que o profissional de enfermagem está sujeito a muitos estressores na qual podem gerar o aparecimento de doenças como a Síndrome de Burnout, com isso elaborou-se a seguinte problemática do estudo: Quais os fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem?

Os profissionais de enfermagem estão vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome do Burnout, pois o ambiente estressante juntamente com as longas jornadas de trabalho, atribuídas a outros fatores como as responsabilidades fora do ambiente de trabalho e a falta de recurso, um mau gerenciamento do serviço ou conflitos entre as equipes de trabalho podem acarretar no desgaste mental e conseqüentemente físico que é o que se denomina de esgotamento profissional ou Síndrome de Burnout (Pereira et al., 2021).

Para tal o estudo tem como objetivo geral identificar os fatores preditivos da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, e especificamente comparar as áreas de atuação da enfermagem quanto a predisposição da síndrome de Burnout e destacar os principais fatores protetores adotados pelos enfermeiros no gerenciamento do esgotamento profissional. Por meio deste estudo evidências científicas confiáveis serão disponibilizadas aos profissionais de saúde em geral, e em especial aos enfermeiros, pois poderá compreender acerca da vulnerabilidade desses profissionais a síndrome de Burnout e seus fatores de risco, instigando o campo científico na elaboração e construção de estratégias voltadas para prevenção da síndrome de Burnout, bem como medidas de tratamento e controle. Trata-se de uma revisão integrativa, na qual a busca de dados foi feita por meio de bases de dados eletrônicas, sendo elas a Bireme e a PubMed via MEDLINE, foi utilizada a estratégia PICO, e os descritores como Decs e Meshterms juntamente com uso do booleano “AND”, os estudos foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão previamente definidos.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como uma Revisão Integrativa (RI), que é um método de pesquisa sistemático, criterioso e abrangente, utilizado para avaliar as evidências científicas disponíveis sobre um determinado tema, permitindo uma visão ampla sobre o assunto e contribuindo para fornecer os principais resultados existentes de um determinado problema de pesquisa, em que esses resultados podem ser aplicados a prática clínica, ou servir para base de novas pesquisas em campo (Ercole et al., 2014). Este método foi escolhido por possibilitar a síntese de conteúdo acerca dos “FATORES PREDITIVOS DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM”, na qual foi utilizada a metodologia proposta por Oliveira et al. (2016). Tendo como questão norteadora: Quais os fatores de risco para a síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem?. Trata-se de uma pergunta PICO não clínica, em que o P- representa a população do estudo, I- Interesse, e Co- contexto, desta forma aplicado ao estudo em questão quanto a representação o P- Enfermeiros, I- Fatores de risco, e o Co- Síndrome de Burnout. Para a coleta de dados dos artigos científicos foram utilizados descritores em inglês do Decs (Descritores em Ciências da Saúde) e o MESH terms (*Medical Subject Headings*), sendo eles: “Nurses”, “Risk Factors”, “Burnout, professional”, na qual foi

utilizado o booleano “AND” nas bases de dados. A busca dos estudos foi realizada nas bases Bireme (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde) e Pubmed via MEDLINE (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica), tendo como critérios de inclusão estudos dos últimos cinco anos, disponíveis em sua totalidade e que atendessem a questão norteadora, e foram excluídos monografias, dissertações, resumos, e estudos incompletos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados ao todo 12 estudos. Na base Bireme foram encontrados um total de 698 artigos, após a aplicação dos filtros “texto completo” e “últimos cinco anos” obteve-se 183, com a leitura de títulos e resumos 22 estudos foram selecionados, e após a leitura na íntegra apenas cinco estudos foram incluídos.

Tabela 1. Análise descritiva das produções científicas acerca dos fatores preditivos da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem. Caxias, MA, Brasil, 2021. (N=11)

| Variáveis | N | % |
|--|----|-------|
| Base de dados | | |
| BIREME | 05 | 41,7 |
| PUBMED | 07 | 58,3 |
| Abordagem do estudo | | |
| Quantitativo | 12 | 100,0 |
| Ano | | |
| 2016 | 02 | 16,7 |
| 2018 | 02 | 16,7 |
| 2019 | 01 | 8,3 |
| 2020 | 02 | 16,7 |
| 2021 | 05 | 41,7 |
| Idiomas | | |
| Inglês | 12 | 100,0 |
| País | | |
| Portugal | 01 | 8,3 |
| Estados Unidos da América | 01 | 8,3 |
| Romênia | 02 | 16,7 |
| Espanha | 02 | 16,7 |
| Irã | 01 | 8,3 |
| Itália | 01 | 8,3 |
| Reino Unido | 01 | 8,3 |
| Turquia | 01 | 8,3 |
| Polônia | 01 | 8,3 |
| Taiwan | 01 | 8,3 |
| Periódicos | | |
| <i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i> | 04 | 33,3 |
| <i>JAMA Network Open</i> | 01 | 8,3 |
| <i>The European Journal of Psychology Applied to Legal Context</i> | 01 | 8,3 |
| <i>Investigación y Educación Enfermería</i> | 01 | 8,3 |
| <i>Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health</i> | 01 | 8,3 |
| <i>PlosOne</i> | 01 | 8,3 |
| <i>Iranian Journal of Kidney Diseases</i> | 01 | 8,3 |
| <i>EPMA Journal</i> | 01 | 8,3 |
| <i>Journal of Occupational Health</i> | 01 | 8,3 |
| Delineamento de pesquisa | | |
| Estudo transversal | 12 | 100,0 |

Legenda: N = número; % = percentual.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Enquanto que na Pubmed (MEDLINE) 667 foram encontrados, colocando os filtros “texto completo” e “cinco anos”, obteve-se 87 estudos, a partir da leitura de títulos e resumos 25 estudos estavam disponíveis, destes apenas sete estudos foram incluídos após a leitura na íntegra. Dos 12 artigos incluídos nesta revisão, todos apresentaram abordagem quantitativa dos dados (100%); em que cinco (41,7%) concentram-se no ano de 2021; e todos os estudos estavam na língua inglesa (100%). Quanto a procedência houve predomínio de estudos realizados na Romênia e Espanha, 16,7% cada. O periódico *International Journal of Environmental Research and Public Health* foi o que mais forneceu artigos científicos para esta investigação (33,3%); em que todos os estudos eram transversais (100%) (Tabela 1).

Quadro 5. Publicações incluídas segundo o título do artigo, autor, objetivo principal e perfil amostral. Caxias, MA, Brasil. 2021. (N=11)

| Nº De Ordem E Base | TÍTULO DO ARTIGO | AUTOR/ ANO | OBJETIVO PRINCIPAL | PERFIL AMOSTRAL |
|--------------------|--|------------------------------|---|--|
| A1 BIREME | Burnout Determinants among Nurses Working in Palliative Care during the Coronavirus Disease 2019 Pandemic | Gonçalves et al. (2021) | Avaliar os níveis e os determinantes do Burnout de enfermeiros que trabalham em Rede Nacional de Cuidados Paliativos (NNPC) em Portugal. | 153 enfermeiros que trabalham no NNPC em Portugal. A maioria deles eram mulheres (n = 133, 86,9%), e a mediana de todas as enfermeiras era de 39 (35, 48) anos. |
| A2 BIREME | Prevalence of and Factors Associated With Nurse Burnout in the US | Shah et al. (2021) | Medir as taxas de esgotamento de enfermagem e examinar os fatores associados à saída ou à consideração de deixar o emprego devido ao esgotamento. | A amostra ponderada de 50. 273 respondentes (representando 3 957 661 enfermeiras nacionalmente) era predominantemente feminina (90,4%) e branca (80,7%); a média (DP) de idade foi 48,7 (0,04) anos. |
| A3 BIREME | Burnout in Gastroenterology Unit Nurses | Socaciu et al. (2020) | Medir os níveis de Burnout em enfermeiros de gastroenterologia. | A amostra do estudo foi composta por 70 enfermeiros, 30 do departamento cirúrgico (SD) e 40 do departamento médico (DM) da unidade de gastroenterologia. Os sujeitos eram todas mulheres, com uma idade média de 42,24 (8,89) no SD vs. 40,24 (8,55) no MD. |
| A4 BIREME | Analysis of Burnout Predictors in Nursing: Risk and Protective Psychological Factors | Pérez-Fuentes et al. (2019) | Analisar a relação e implicação de variáveis sociodemográficas e variáveis de desempenho no trabalho. | A amostra foi composta por 1.307 sujeitos com média de idade de 32,03 anos (DT= 6,54). |
| A5 BIREME | Burnout Syndrome in PaediatricNurses: A Multi-Centre Study | Fuente-Solana et al. (2021) | Determinar a prevalência e os níveis de Burnout vivenciados por enfermeiros da área pediátrica de hospitais com SAS. | A amostra do estudo foi composta por 95 enfermeiros que atuam em serviços de pediatria. Por sexo, 78,7% eram do sexo feminino e 21,3% do masculino. Em média, os participantes tinham 43,89 anos, atuavam na área pediátrica há 156,92 meses e, no geral, como enfermeiros, há 254,97 meses. |
| A6 PUBMED | Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease - COVID-19- in Iran. | Hoseinabadi et al. (2020) | Avaliar o nível de Burnout durante um surto de COVID-19 e identificar os fatores de influência entre enfermeiras da linha de frente e enfermeiras de outras enfermarias. | Foram incluídos 245 participantes, 151 (61,63%) foram incluídos no grupo de exposição à infecção por COVID-19 e 94 (38,37%) no grupo de não exposição à infecção por COVID-19. A idade média dos participantes no grupo de exposição e não exposição foi de 31,9 (faixa 23-54) e 31,6 (faixa 22-54) anos, respectivamente. |
| A7 PUBMED | Working and Environmental Factors on Job Burnout: A Cross-sectional Study Among Nurses | Maura-Galletta et al. (2016) | Investigar alguns fatores psicossociais relacionados ao Burnout. | 307 questionários foram totalmente preenchidos (taxa de resposta de 86,2%). Para a maior parte da amostra (85,5%), a idade variou de 25 a 55 anos, e com predomínio do sexo feminino (67,4%). |
| A8 PUBMED | Determinants of burnout and other aspects of psychological well-being in healthcare workers during the Covid-19 pandemic: A multinational cross-sectional study | Denning et al. (2021) | Descrever a prevalência e os preditores de Burnout, ansiedade e depressão em profissionais de saúde durante a pandemia de Covid-19. | Foram recebidas 3.537 respostas. Destes, 2.544 (72%) dos entrevistados eram do sexo feminino e 923 do masculino (26,1%). 684 (19,3%) respostas foram de médicos, 1.590 (45%) de enfermeiras, 517 (14,6%) de outro corpo clínico (incluindo profissionais de saúde, profissionais de saúde associados, farmacêuticos, etc.) e 746 (21,1%) não clínicos pessoal. |
| A9 PUBMED | Burnout Syndrome Among Hemodialysis and Peritoneal Dialysis Nurses | Karakoc et al. (2016) | Avaliar e comparar as características demográficas e profissionais e os níveis de Burnout em enfermeiros de hemodiálise e diálise peritoneal (DP) | Um total de 171 enfermeiras de 44 centros de diálise na Turquia foram incluídos em um estudo transversal. |
| A10 PUBMED | Selected Socio-Demographic and Occupational Factors of Burnout Syndrome in Nurses Employed in Medical Facilities in Małopolska-Preliminary Results | Nowacka et al. (2018) | Examinar a relação entre fatores sociodemográficos e ocupacionais e o nível de Burnout ocupacional | O grupo era composto por 546 mulheres (97,50%) e 14 homens (2,50%). A idade média dos enfermeiros examinados foi de 38,13 (DP = 10,16). |
| A11 PUBMED | The role of the personality traits and work characteristics in the prediction of the burnout syndrome among nurses—a new approach within predictive, preventive, and personalized medicine concept | Grigorescu et al. (2018) | identificar e, posteriormente, analisar, a valorização dos traços de personalidade e das características do trabalho como fatores preditivos da síndrome de Burnout em enfermeiros. | Um total de 192 enfermeiros foram incluídos no estudo representando 178 mulheres e 14 homens com idade média de 37 anos, todos funcionários em tempo integral do EmergencyClinical County Hospital Brasov, Romênia. |
| A12 PUBMED | Burnout and metabolic syndrome among different departments of medical center nurses in Taiwan-Cross-sectional study and biomarker research | Tsou et al. (2021) | Analisar a associação entre Burnout, fatores relacionados ao trabalho e síndrome metabólica (Mets) em enfermeiras de vários departamentos de um hospital terciário em Taiwan. | Participaram 1.758 enfermeiras, com mediana de idade de 35,2 anos. |

O quadro 1 mostra a distribuição dos estudos segundo autores e anos de publicação, título; tipo de estudo; objetivo e perfil amostral. Os estudos versaram sobre os diferentes fatores relacionados e níveis da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, como sua relação com variáveis ocupacionais e sociodemográficas com profissionais de diferentes especialidades e como a doença encontra-se com atual contexto do surto de COVID-19. A presença da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem está associada a fatores sociodemográficos, como sexo, idade e estado civil, mas principalmente a fatores profissionais, como carga horária de trabalho, recursos disponíveis, turno de trabalho e baixos níveis de satisfação no emprego. Além disso, tratando-se da situação atual, a pandemia de COVID-19 também se tornou um fator preditivo para Burnout. A maioria dos estudos foi realizada apenas com profissionais do sexo feminino ou não encontrou nenhuma diferença significativa entre os sexos, entretanto nos estudos que encontraram resultados significativos foi relatado que o sexo masculino apresentou maiores níveis de esgotamento (Karakoc *et al.*, 2016; Pérez-Fuentes *et al.*, 2019). Esse resultado foi relacionado ao fato de que, muitas vezes, por conta de um comportamento enraizado na sociedade, os homens não demonstram suas emoções e assim, conseqüentemente, não buscam ajuda (Gonçalves *et al.*, 2021).

Com relação a idade, apenas um estudo, realizado na Turquia, encontrou relação significativa com Burnout, sendo maior em jovens, o que está ligado a experiência de trabalho, que pode minimizar o esgotamento, trazendo maior confiança e maior tolerância com situações desgastantes (Karakoc *et al.*, 2016). O estado civil também foi citado em um estudo, no qual demonstrou-se que os profissionais solteiros estão mais suscetíveis a desenvolver a síndrome, tendo uma maior percepção da falta de apoio social e níveis mais baixos de realização pessoal (De La Fuente-Solana *et al.*, 2021). Dentre os fatores preditivos profissionais, um estudo realizado por Shah *et al.* (2021) nos Estados Unidos com 50.273 enfermeiros demonstrou que a alta carga de trabalho está positivamente associada ao esgotamento. Tal afirmação corrobora com a pesquisa feita por Hoseinabadi *et al.* (2020) no Irã com 245 enfermeiros, que relatou que longos turnos de trabalho estão relacionados a síndrome de Burnout. Isso pode ser explicado pelo fato de que longas horas semanais trabalhadas causam uma maior privação de sono, maior estresse e pouco convívio com família e amigos. Profissionais que trabalham no turno da noite tem uma chance maior de desenvolver Burnout, o que se associa principalmente a um padrão de sono deficiente, e combinado com a grande carga de trabalho, com a falta de exercícios físicos, falta de vida social e presença de comorbidades esse impacto se torna ainda mais forte (Socaciu *et al.*, 2020). De acordo com Hoseinabadi *et al.* (2020), a escassez de recursos também é um fator de influência. Essa informação é semelhante à de Galletta *et al.* (2016), que em sua pesquisa feita na Itália, relata que a falta de recursos, tanto humanos quanto hospitalares, causa uma maior exaustão nos enfermeiros, influenciando na qualidade do seu trabalho, fazendo ser necessário que eles tenham que se adequar e buscar alternativas para que seu trabalho seja eficaz. Baixos níveis de satisfação no trabalho também foi citado como um fator preditivo. Quando há insatisfação, isso repercute de modo negativo nos profissionais e pode também os levar a ter menos empatia com seus pacientes e a realizar suas funções com menos qualidade (De La Fuente-Solana *et al.*, 2021).

Dada a situação atual que o mundo enfrenta, todos esses fatores foram ampliados durante a pandemia, aumentando os riscos para os trabalhadores de enfermagem (Shah *et al.*, 2021). Estudo realizado por Denning *et al.* (2021) com profissionais de saúde do Reino Unido, Polônia e Cingapura, apontou que as mudanças provocadas pela pandemia de COVID-19 causaram um aumento nos níveis de esgotamento dos enfermeiros. Semelhante a isso, a pesquisa de Gonçalves *et al.* (2021) feita em Portugal, demonstrou que a mudança para uma unidade COVID causou um grande impacto nos profissionais, sendo uma fonte de estresse constante. Durante a pandemia, os enfermeiros vivem constantemente situações novas, presenciam um aumento no número de mortes, de sofrimento tanto dos pacientes como das famílias, precisam tomar decisões extremas, e além disso, muitos precisaram se isolar por medo de contaminar suas

famílias, todos esses fatores aumentaram ainda mais o risco de desenvolvimento de Burnout. No que se refere as áreas de atuação da enfermagem quanto a predisposição da Síndrome de Burnout, Socaciu *et al.* (2020) afirmam que profissionais que atuam em hospitais são mais vulneráveis por terem uma carga horária maior e atuarem em turnos. Complementar a isso, estudo realizado por Nowacka *et al.* (2018), na Polônia, ao comparar unidades de tratamento conservador, enfermarias cirúrgicas, enfermarias de terapia intensiva e centros de saúde, demonstrou que os trabalhadores de unidades de terapia intensiva apresentaram maior chance de desenvolver Burnout, devido as questões estressoras que eles vivenciam. De forma contrária, Gonçalves *et al.* (2021) demonstraram que os enfermeiros que trabalham na área de cuidados paliativos sofrem menos desgastes, por já serem preparados e terem habilidades para gerenciar situações que poderiam causar o esgotamento. Entretanto, De La Fuente-Solana *et al.* (2021) relatam que quando se trata da área de oncologia pediátrica isso muda e os enfermeiros tornam-se mais suscetíveis a Síndrome de Burnout, em razão da carga emocional, do processo de adoecimento e do contato próximo com as crianças e suas famílias. Outros profissionais que também são bastante afetados pelo esgotamento são os enfermeiros de hemodiálise, pois estão frequentemente em contato com pacientes em uma complexa situação de saúde e em um ambiente bastante intenso e estressante (Karakoc *et al.*, 2016). A síndrome de Burnout é uma patologia que afeta diversos profissionais em todo o mundo e provoca diversas alterações tanto físicas como psicológicas. Neste aspecto, têm surgido pesquisas que visem prevenir ou minimizar os sintomas, assim aparece o conceito de medicina preditiva, preventiva e personalizada, quebrando a forma como os transtornos psicológicos são abordados na medicina atual que tem base apenas no tratamento da patologia já instalada (Grigorescu *et al.*, 2018).

Por se tratar de uma profissão que oferece altos riscos para o surgimento da síndrome de Burnout, e levando em consideração que características individuais podem precipitar o aparecimento da patologia, deve-se incorporar gerenciadores de estresse nas instituições em que a enfermagem atua a fim de realizar uma prevenção efetiva (Tsou *et al.*, 2021). Neste aspecto, as estratégias para gerenciamento do estresse e redução do número de casos de profissionais com a síndrome de Burnout precisam se concentrar nos jovens profissionais, pois os mesmos tem menos experiência e elevado grau de estresse (Karakoc *et al.*, 2016). Vale destacar ainda que algumas funções exercidas podem ser consideradas como protetoras, onde o estudo de Nowacka *et al.* (2018), realizado com 560 enfermeiros do sexo feminino e masculino evidenciaram que a posição gerencial se tornou protetora pois aumentou o empoderamento dos profissionais e, a tomada de decisões independentes fortaleceu o psicológico dos enfermeiros. Foi evidenciado ainda que a inteligência emocional, interação social, habilidades interpessoais, e apoio social são importantes fatores de proteção para os profissionais quanto ao aparecimento da síndrome (Pérez-Fuentes *et al.*, 2018). Outro importante fator de proteção é a prática de atividades físicas fora do horário de trabalho (Socaciu *et al.*, 2020), onde no contexto atual, a pandemia afetou um grande número de profissionais, neste ponto, recomenda-se que sejam oferecidos métodos para minimizar o sofrimento psíquico e prevenir transtornos psicológicos futuros (Denning *et al.*, 2021).

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu observar os fatores preditivos da síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem, onde foi evidenciado que diversos profissionais têm níveis elevados de estresse e ansiedade ou ainda a síndrome já instalada. Destacou-se ainda que algumas funções exercidas pelos profissionais possam ser protetoras, por demandar tomadas de decisões de forma individual e proporcionar fortalecimento psicológico. Diante dos problemas encontrados, torna-se claro que os profissionais da enfermagem também necessitam de cuidados físicos e psicológicos, pois altas cargas de trabalho, salários insuficientes e acúmulo de funções podem ser fatores de risco para os enfermeiros, onde a profissão deve ser mais valorizada uma vez que é

a base para o cuidado da população como um todo. Como limitações do estudo tem-se o fato de que muitas vezes, os próprios enfermeiros não compreendem que precisam de ajuda, o que acaba comprometendo as pesquisas. Por fim, o estudo possibilitou expandir os conhecimentos acerca da síndrome de Burnout, os fatores de risco para o seu surgimento e fatores de proteção. Dessa forma, considera-se que novas pesquisas devem ser realizadas nesta linha de investigação, a fim de provar a importância dos cuidados a saúde mental dos enfermeiros, uma vez que os mesmos são indispensáveis em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- Barba, M. L. *et al.* 2021. Síndrome De Burnout Na Covid-19: Os Impactos Na Saúde Dos Trabalhadores Da Saúde. Brazilian Journal of Development. 77.
- De La Fuente-Solana, E. I. *et al.* 2021. Burnout Syndrome in Paediatric Nurses: A Multi-Centre Study. Int J Environ Res Public Health. 183, pp. 1-10.
- Denning, M. *et al.* 2021. Determinants of burnout and other aspects of psychological well-being in healthcare workers during the Covid-19 pandemic: A multinational cross-sectional study. PlosOne. 164.
- Ercole, F. F., Melo, L. S., Alcoforado, C. L. G. C. 2014. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. Rev Min Enferm REME. 181, pp.1-260.
- Galletta, M. *et al.* 2016. Working and Environmental Factors on Job Burnout: A Cross-sectional Study Among Nurses. Clinical Practice & Epidemiology in Mental Health. 12, pp.132-141.
- Gonçalves, J. V., Castro, L., Rêgo, G., Nunes, R. 2021. Burnout Determinants among Nurses Working in Palliative Care during the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. Int J Environ Res Public Health. 187, pp.1-14.
- Grigorescu, S., Cazan, A. M., Grigorescu, O. D., Rogozea, L. M. 2018. The role of the personality traits and work characteristics in the prediction of the burnout syndrome among nurses—a new approach within predictive, preventive, and personalized medicine concept. EPMA Journal. 9, pp.355-365.
- Hoseinabadi, T. S., Kakhki, S., Teimori, G., Nayyeri, S. 2020. Burnout and its influencing factors between frontline nurses and nurses from other wards during the outbreak of Coronavirus Disease -COVID-19- in Iran. Invest Educ Enferm. 382.
- Karakoc, A. *et al.* 2016. Burnout Syndrome Among Hemodialysis and Peritoneal Dialysis Nurses. Iranian Journal of Kidney Diseases. 106.
- Lima, E.S., Cavalcante, R. S. 2021. Síndrome de burnout no profissional enfermeiro durante a pandemia de covid-19. Brazilian Journal of Development. 44.
- Nowacka, A., Piskorz, A., Wolfshaut-Wolak, R., Piątek, J., Gniadek, A. 2018. Selected socio-demographic and occupational factors of Burnout syndrome in nurses employed in medical facilities in Małopolska—Preliminary Results. Int. J. Environ. Res. Public Health. 1510.
- Oliveira, F. B. M. *et al.* 2016. Relationship between work overload and medication administration errors in hospital care. Revista Ciências & Saberes. 22, pp.325-334.
- Pérez-Fuentes, M. C., Molero-Jurado, M. M., Gázquez-Linares, J. J., Simón-Márquez, M. M. 2019. Analysis of Burnout Predictors in Nursing: Risk and Protective Psychological Factors. The European Journal of Psychology Applied to Legal Context. 111, pp.33-40.
- Pereira, L. R. *et al.* 2021. Síndrome De Burnout Na Enfermagem No Contexto Da Pandemia De Covid-19: Revisão Da Literatura. Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde. 34.
- Shah, M. K. *et al.* 2021. Prevalence of and Factors Associated With Nurse Burnout in the US. JAMA Netw Open. 42 pp.1-11.
- Socaciu, A. J., Ionut, R., Barsan, M., Ungur, A. P., Rajnoveanu, A. G. 2020. Burnout in Gastroenterology Unit Nurses. Int J Environ Res Public Health. 179, pp.1-10.
